

“Queremos que a comunidade conheça e admire o nosso homem”

Correio Brasileiro — Como o senhor vê o quadro da criminalidade no DF?

Coronel Ribeiro — Antes de mais nada, é preciso lembrar que o Distrito Federal não está entre as unidades da Federação de maior índice de criminalidade. Hoje, é verdade, já não temos aqui a mesma qualidade de vida de anos atrás. E uma das grandes preocupações do governador Joaquim Roriz é devolver essa qualidade de vida à população. Por isso, vamos nos reunir com o secretário Paulo Castelo Branco para tratar do plano traçado pelo governo para área de segurança pública. Aliás, segurança não é feita apenas pela PM, mas também pela Polícia Civil, Bombeiros. Até a iluminação pública é segurança. A PM está inserida nesse contexto.

Correio — Uma das propostas do governo Roriz para a área de segurança é o Tolerância Zero. No que consiste o programa e como será implantado?

Coronel Ribeiro — O programa consiste em combater os pequenos delitos para evitar os grandes. Para tanto, vamos colocar o maior número possível de homens nas ruas, reduzindo ao máximo o contingente de PMs nas atividades meios. Vamos continuar com o policiamento de quadra e retornar com as duplas Cosme e Damião. Queremos que a comunidade conheça e admire o nosso homem. Esperamos que ele

seja visto como policial e como cidadão, que também tem direitos a ser respeitados. Vamos procurar entrosar mais ainda os PMs com a sociedade.

Correio — A PM é acusada, às vezes, de privilegiar o policiamento em áreas nobres do Distrito Federal. O senhor concorda com aqueles que chamam a PM de elitista?

Coronel Ribeiro — Uma das preocupações do governador Roriz é dar segurança para toda a sociedade, em especial as populações menos favorecidas socialmente. Esse impressão de que a PM dá mais atenção a algumas áreas é consequência das peculiares da própria Capital da República. Aqui, temos o Executivo Federal, o Legislativo e o Judiciário e governo local. A PM tem que oferecer segurança a todos esses poderes, além da própria população. A PM também é obrigada, pela Convenção de Genebra, a dar segurança às embaixadas e organismos internacionais aqui instalados. Como a maioria desses órgãos, mais o do Executivo, Legislativo e Judiciário, fica no Plano Piloto e no Lago Sul, as pessoas podem ter a sensação de que essas áreas são privilegiadas. Mas isso, repito, não é verdade.

Correio — Para poder enfrentar com maior eficiência a criminalidade, a PM precisa de meios. Quais os investimentos

que o novo governo pretende fazer na PM?

Coronel Ribeiro — Queremos nos modernizar tecnologicamente. Em 30 dias, por exemplo, vamos contar com 18 novas viaturas, tipo cubículo, apropriadas para conduzir presos, e 23 Kombis. Também começaremos em breve o treinamento, que agora é de um ano, de 800 novos PMs. Além disso, estamos aperfeiçoando sempre os nossos currículos, a fim de melhor preparar os nossos homens.

Correio — Quais investimentos serão feitos no homem da PM?

Coronel Ribeiro — Queremos criar um projeto habitacional para que nossos homens passem ter melhores condições de moradia. Hoje, muitos dos nossos soldados moram ao lado de marginais. É uma convivência perigosa.

Correio - No governo Cristovam, a PM teve muitos enfrentamentos com invasores de áreas e com vendedores ambulantes. Como será no governo Roriz?

Coronel Ribeiro — A tarefa da PM não é retirar barracos. A PM não tem que se envolver diretamente nos problemas das invasões. O direito administrativo dá poder de polícia aos fiscais das administrações para fazer esse tipo de trabalho. Cabe a PM protegê-los quando solicitada. A PM não deverá ser empregada na retirada de barraco.